



## Nota Econômica Semanal

### PIB de Serviços é responsável por 68% no 3º Trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) variou **0,4%** no terceiro trimestre de 2022 (frente ao segundo trimestre deste ano), na série com ajuste sazonal. Frente ao mesmo trimestre de 2021, o PIB cresceu **3,6%**. No acumulado nos quatro trimestres, terminados em setembro de 2022, o PIB cresceu **3,0%**, frente aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

O Setor de Serviços continua se destacando, que representa cerca de 68% do PIB brasileiro. No terceiro trimestre houve uma expansão de 1,1%, depois de avanços em patamares semelhantes nos dois trimestres anteriores. O maior crescimento foi de informação e comunicação, que tiveram alta de 3,6%, no trimestre anterior.

O setor de serviços em relação ao PIB obteve um avanço no terceiro trimestre de 2022, comparando com o ano anterior. A variação foi de **4,5%** com destaque para **transporte e armazenagem**, com alta de **11,7%**, na esteira da consolidação do processo de reabertura após ampla vacinação e normalização da mobilidade.

Economia brasileira manteve um ritmo forte de crescimento no segundo trimestre do ano. O PIB registrou alta de **0,4%** entre o segundo e o terceiro trimestre. Pelo lado da oferta, a maior contribuição foi do setor de serviços, ainda que a indústria variação positiva já o setor a agropecuária ficou negativa. Pela ótica da demanda, destaque para o crescimento de **2,8%** dos investimentos e **1,0%** do consumo das famílias.

No setor de serviços, foram destaque os segmentos de informação e comunicação, com expansão de 3,6%; atividades financeiras, com 1,5%; atividades imobiliárias, com 1,4%, e outras atividades, que inclui alojamento e alimentação, avançou 1,4% no terceiro trimestre.

PIB 2022 - 3º Trim		
Setores e subsetores	Taxa em relação ao mesmo período do ano anterior (%)	Taxa imediatamente ao trimestre anterior (%)
<b>Serviços - Total</b>	<b>4,4</b>	<b>1,1</b>
Comércio	<b>-0,7</b>	<b>-0,1</b>
Transporte, armazenagem e correio	<b>10,1</b>	<b>1,0</b>
Informação e comunicação	<b>7,6</b>	<b>3,6</b>
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	<b>-0,1</b>	<b>1,5</b>
Atividades imobiliárias	<b>2,2</b>	<b>1,4</b>
Outras atividades de serviços	<b>11,6</b>	<b>1,4</b>
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	<b>2,4</b>	<b>1,1</b>
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>3,0</b>	<b>0,4</b>
<b>Consumo das Famílias</b>	<b>3,7</b>	<b>1,0</b>
<b>Investimento (FBCF)</b>	<b>0,8</b>	<b>2,8</b>
<b>Indústria - Total</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>
<b>Agropecuária - total</b>	<b>-1,3</b>	<b>-0,9</b>



## Nota Econômica Semanal

Agora já começa a passar o efeito de reabertura da pandemia, quando os consumidores estavam comprando mais bens, além disso, também é preciso lembrar que especialmente a população mais pobre continua muito impactada por conta da inflação, que ainda corrói a renda da população.

Tanto que já vemos um aumento de inadimplência que cresce com força, principalmente entre linhas de cheque especial e cartão de crédito, que são as linhas mais arriscadas e mais fáceis de acessar.

Período de comparação	Indicadores						
	PIB	AGRO	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,4%	-0,9%	0,8%	<b>1,1%</b>	2,8%	1,0%	1,3%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,6%	3,2%	2,8%	<b>4,5%</b>	5,0%	4,6%	1,0%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,0%	-1,3%	0,8%	<b>4,4%</b>	0,8%	3,7%	2,5%
Valores correntes no 3º trimestre (R\$)	<b>2,5</b> trilhões	<b>161,5</b> bilhões	<b>553,1</b> bilhões	<b>1,5</b> trilhão	<b>499,2</b> bilhões	<b>1,6</b> trilhão	<b>440,8</b> bilhões
Taxa de investimento (FBCF/PIB) no 2º trimestre de 2022 = 18,7%							

Alguns fatores podem explicar as projeções de que a economia brasileira vai desacelerar no ano que vem, um grande desafio para o próximo governo.

A política monetária contracionista, com juros na casa dos 13,75%, tornando o crédito mais caro e restritivo. O elevado endividamento das famílias é mais uma trava para o crescimento do ano que vem a taxas mais robustas.

Menor crescimento da economia mundial e de disseminação da inflação. A guerra na Ucrânia é outro fator imponderável sobre o futuro da economia mundial.

A perda do ímpeto da reabertura da economia, alavancada por estímulos fiscais e monetários. Parte deles não deve se manter para 2023, como a antecipação do FGTS, do 13º, entre outros.

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessor Econômico**

Informações: [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)